

**Tarifa Zero para ônibus vai a votação em BH com custo de R\$ 2,16 bi****Tarifa zero para ônibus vai a votação em BH com custo de R\$ 2,16 bi**

Artur Búrigo

**BELO HORIZONTE** A Câmara Municipal de Belo Horizonte deve apreciar nesta sexta (3) projeto que prevê tarifa zero para todos os passageiros de ônibus municipais. A proposta reuniu a assinatura de 22 dos 41 vereadores e precisa de 28 votos para aprovação. O texto, porém, encontra resistências do prefeito Alvaro Damiano (União Brasil) e de setores do comércio e da indústria.

De autoria da vereadora Iza Lourença (PSOL), o projeto prevê a isenção da tarifa para todos os passageiros da capital mineira em até quatro anos.

O custo estimado pelos autores do projeto é de R\$ 2,16 bilhões por ano e prevê o financiamento do programa por uma taxa a ser

paga por empregadores públicos e privados do município.

Hoje, o sistema tem custo de R\$ 1,8 bilhão e é custeado pelas tarifas pagas por usuários — incluindo o vale-transporte — e os subsídios pagos pela prefeitura, que têm crescido a cada ano.

Em 2024, a gestão municipal destinou R\$ 713 milhões às empresas prestadoras do serviço para financiar o sistema de transporte municipal. Neste ano, o preço da passagem é de R\$ 5,75 para as linhas convencionais.

O modelo atual já prevê isenções para algumas modalidades, como nas linhas que circulam nas vilas e favelas, para mulheres vítimas de violência, usuários do serviço de saúde e estudantes do ensino médio na rede pública. A ideia dos autores da proposta

é financiar a tarifa zero para todos com a TTP (taxa do transporte público), prevista para substituir o vale-transporte. Empregadores que possuem dez ou mais funcionários pagariam uma taxa de R\$ 185 sobre cada empregado para financiar o sistema.

Isso incluiria entidades públicas, como universidades e órgãos de governo, e empresas que hoje não arcam com o vale-transporte para o funcionário que não usa ônibus. O último fator é o que concentra as críticas daqueles que se opõem ao sistema.

A Fiemg (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais) produziu estudo em que afirma que a tarifa zero poderia até dobrar a demanda no transporte em relação à atual, o que também aumentaria seu custo na mesma

**Prefeito é contra o projeto e aciona base na Câmara**

O prefeito de Belo Horizonte, Alvaro Damiano afirma ser contrário ao projeto de tarifa zero e acionou sua base na Câmara para rejeitá-lo.

A Folha apurou que há vereadores que assinaram a proposta e avisaram aliados da prefeitura de que devem mudar de posição. Damiano já disse que uma nova taxa faria empresas mudarem para as cidades da região metropolitana.

proporção. Nos cálculos da entidade, isso levaria a queda de faturamento de até R\$ 3,1 bilhões das empresas e a um corte de 55 mil empregos formais.

Roberto Andres, professor de arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais e um dos autores e apoiadores do projeto de tarifa zero, discorda. "Vocês pegam cidades [com tarifa zero] que triplicaram a demanda, como São Caetano do Sul, e o custo aumentou 40%. Estou falando de uma coisa empírica, não é opinião."

Hoje, a maior cidade do país com tarifa zero é Caucaia (CE), com 355 mil habitantes, que adota a modalidade desde 2021.

Além da Fiemg, a Câmara de Dirigentes Lojistas, que reúne 23 mil empresas de comércio e serviços em BH, é contra a proposta.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo**Seção:** Cotidiano **Caderno:** A **Página:** 39